

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ADOLESCENCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia
da Universidade Estácio de Sá (UNESA), para a obtenção da titulação em Psicologia

2018

Joyce Nogueira Ribeiro

Estudante na Universidade Estácio de Sá - UNESA (Brasil)

Lucyvani Schuvartz A. dos Santos

Estudante na Universidade Estácio de Sá - UNESA (Brasil)

Orientador:

Prof. Ms. Douglas Bianchi dos Santos

Universidade Estácio de Sá - UNESA (Brasil)

Email:

joycenog@gmail.com

RESUMO

O presente artigo vem como objetivo de conhecer a orientação profissional, sua importância no processo de escolha na fase da adolescência, para entendermos a necessidade de se trabalhar com adolescentes que estão em busca de uma profissão, pois de acordo com pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema pode-se perceber que muitos adolescentes estão confusos e angustiados por não conseguirem fazer sua escolha mediante ao seu contexto social, familiar e econômico. Este estudo quer mostrar a importância de se falar em orientação profissional, o processo de escolha e o quanto é significativo a participação da família e sua influência no processo decisório através de questionamento e levantamento de hipóteses que direcionam o adolescente a uma escolha consciente, pois não é apenas uma escolha para o ingresso acadêmico, mas tomar uma decisão que acreditam ser para a vida inteira.

Palavras-chave: orientação profissional, processo de escolha, influência da família..

ABSTRACT

This article aims to know the professional orientation, its importance in the process of choice in adolescence, to understand the need to work with adolescents who are in search of a profession, because according to bibliographical research related to the subject can it is noticed that many adolescents are confused and distressed for not being able to make their choice through their social, family and economic context. We want to talk about this topic because there are many doubts that permeate this teenager in the process of choosing which generates frustration, because it is not just choose something for your future but make a decision that they believe to be for life. This study wants to show the importance of talking about professional orientation, the process of choice and how significant is the participation of the family and its influence in the decision process through questioning and raising of hypotheses that direct the adolescent to a conscious choice.

Palavras-chave: professional orientation, process of choice, family influence.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



“A melhor escolha é sempre aquela que é realizada de modo consciente, levando em conta as informações sobre si e sobre o mundo à sua volta. A segurança com a escolha é o único caminho possível capaz de evitar frustrações futuras.”

(Rafaela Brissac – Psicóloga)

Dedicamos primeiramente a Deus pelo o dom da vida, quero também dedicar aos que amamos e não estão conosco, a toda nossa família que em todo tempo torceu pela nossa conquista. Enfim, a todos que contribuíram para esse momento de vitória, o nosso muitíssimo obrigado.

AGRADECIMENTOS

A vida é como um mar, em alguns momentos calmo e tranquilo em outro momento furioso, mas o que importa de fato é como passamos por estes momentos onde o que vale a pena lembrar não é o que nos fez cair, mas como nos levantamos, por isso, agradecemos a Deus que nos ajudou a vencer cada obstáculo, aos familiares por toda paciência, suporte e força nos momentos mais difíceis, aos nossos amigos que nos apoiaram para que pudéssemos alcançar os nossos sonhos, destacaremos aqui nessa singela homenagem aos nossos pais “ Maria da Penha Alves Nogueira e Joílson Ribeiro da Silva (in memoria), e padrasto Carlos Alberto da Hora e Paz - Formanda Joyce” e “ Luiz Carlos Pereira dos Santos e Silvana Schuvartz A. dos Santos- Formanda Lucyvani.

Precisamos lembrar sempre daqueles que estão em nossa vida, nossos companheiros na caminhada “João Paulo P.R. Rangel – esposo da Formanda Joyce” e “Thiago S. Mello-Noivo/esposo Formanda Lucyvani”, por nos apoiar em todos os dias em que muitas vezes dissemos que não iríamos mais continuar a nossa jornada acadêmica e mesmo assim não nos deixaram desanimar.

Aos amigos Ana Lucia Galaxe, Aymê Franco e Mariah dos Santos onde em muitos momentos nos trouxeram alegrias, motivação, companheirismo e a todo tempo torceram por nós, pois acreditaram em nosso potencial, jamais esqueceremos o que vivemos ao lado delas nesses 5 anos de graduação, a amizade que conquistamos neste tempo levaremos conosco além da vida acadêmica, levaremos para a vida e com toda certeza nos encontraremos como profissionais e não mais como estudantes.

Aos mestres pelo empenho, dedicação e conhecimento durante nossa jornada acadêmica, o verdadeiro mestre não é aquele que dá todo o próprio saber, mas aquele que nos conduz para o verdadeiro limiar da nossa mente, esses agradecimentos são a vocês: Douglas Bianchi Santos, Engracia Gabriel, Glória Maria T. A. Valente, Kênia Soares Maia, Katia Barboza, e Valesca do Rosário Campista, Maria Patrícia Eduardo Hortiz a vocês o nosso muito obrigada por tudo.

Enfim, não podemos nos esquecer jamais daqueles que perdemos em nossa trajetória acadêmica, amigos e familiares que hoje não estão conosco, mas fazem parte da nossa história: “Pai- acima descrito, avó- Celina Alves da Cruz e filho- Nicolas N. Rangel” Formanda Joyce e “avô- José P. dos Santos” Formanda Lucyvani e nossa colega Janete Demarque, a todos esses que não estão mais conosco mais fizeram parte da caminhada se chegamos até aqui eles foram nossa inspiração e isso nos motiva todos os dias a sermos escritores da nossa própria história.

A todos, os nossos agradecimentos.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo procura entender a importância da orientação profissional para o adolescente, devido à dificuldade existente no processo de escolha pelo qual gera sofrimento e angústias, e é nesse momento que nasce conflitos direcionados a busca profissional, pois é nessa fase que o adolescente começa a se desconstruir para a construção de si mesmo.

Lisboa (1997), diz que após o nascimento, é a adolescência a segunda fase em grau de transformações maiores e significativas tanto física quanto emocionalmente e onde há continuação da evolução do ser humano e a entrada em um processo que levará o ser a vida adulta.

É na adolescência que são estabelecidas as características individuais de cada sujeito, sua personalidade, seus relacionamentos pessoais e também profissionais, é neste momento que nasce as questões vivenciais e os conflitos que corroboram para a proteção de si, que por ventura gera grande frustração, pois todas as expectativas estão sobre ele.

Em análise das pesquisas bibliográficas relevantes sobre os conflitos vividos na fase da adolescência e as dúvidas existentes nesse processo este artigo contribui com a discussão acadêmica sobre a importância de se desenvolver a orientação profissional com os adolescentes nas instituições escolares e não escolares promovendo projetos relevantes com objetivo de falar sobre as possibilidades relacionadas a vida profissional para uma escolha consciente.

Compreende-se então a necessidade de se conhecer e aplicar de forma consciente a orientação profissional aos adolescentes, através de estudos e reflexões sobre as necessidades, inquietações e indecisões que prejudicam o adolescente que busca uma carreira.

Através das pesquisas relacionadas ao tema proposto, buscamos entender como os aspectos sociais, familiares e econômicos influenciam a escolha profissional do adolescente, identificando o papel familiar perante a escolha profissional e compreender o papel do psicólogo na orientação profissional diante da escolha do adolescente.

A construção da identidade ocupacional está, como afirma Lisboa (1997), diretamente vinculada a identidade pessoal, pois ambas incluem todas as identificações feitas pelo indivíduo ao longo da vida.

De acordo com Bohoslavsky (1998), a identidade ocupacional não é vista como algo definido, mas sim “como um momento de um processo submetido às mesmas leis e dificuldades daquele que conduz à conquista da identidade pessoal” que nos remete a pensar em como o indivíduo se constrói ao longo de sua vida, pois não existe pessoas prontas para ocupações e sim uma flexibilidade para adaptar-se ao meio social.

Segundo Bock (1995, p.74), observa-se que a orientação profissional, ao focalizar a vida ocupacional de um indivíduo, estará se inserindo no universo de representações do orientando e de seu grupo familiar, sobre o mundo do trabalho e, dentro disso, também, sobre o sentido da vida, da morte e do ser. Assim não é possível recortar uma visão sobre o orientando de forma descontextualizada e faz-se necessário compreender suas ansiedades.

Escolhemos falar sobre este tema, pois a adolescência é uma fase em que existe a busca e o desejo de conquistar grandes oportunidades, entendemos que a indecisão profissional precisa ser enfrentada pelo adolescente, pois esse momento indica a perda das coisas de criança, para uma vida onde cada escolha vai definir o caminho no decorrer da sua formação, então escolhemos abordar nesse artigo o levantamento de hipóteses já que percebemos a necessidade de uma Orientação Profissional.

Segundo Grimberg & Grimberg:

“Frequentemente os pais não entendem a complexidade do conflito que surge como consequência de terem sido desidealizados pelos filhos adolescentes, conflito que faz parte da mudança importante que experimentam face às ideologias, aos sistemas de valores e às novas perspectivas com que o mundo é contemplado”.

(1998,p.72,apud. ALMEIDA, M.E.G.G; PINHHO, LUÍS.V)

Pretende-se mostrar a importância de se falar sobre esse momento em que o adolescente pensa que suas escolhas trarão insatisfação, portanto, compreendemos a necessidade de um acompanhamento específico para se tomar uma decisão significativa, mostrando que o adolescente pode mesmo sofrendo pressões externas caminhar em direção a profissão que ele deseja, seja por amor, aptidão ou vocação.

Bohoslavsky (2007/1997), implica em reflexões sobre “o que fazer”, mas sobretudo, “quem ser” e “quem não ser”.

Seguindo o pensamento do autor a busca por sua identidade profissional não se detém apenas no momento da escolha, mas na sua formação, pois ele imagina-se como profissional, o que leva o adolescente a projetar-se, no processo de construção de si mesmo.

Erikson (1959 citado por Claes,1985), afirma que na adolescência deve-se estabelecer uma ligação entre o passado - o que eu era como criança - e o futuro - o que eu serei como adulto, podendo o adolescente assim projetar planos coerentes para a vida adulta.

“O adolescente em permanente reconstrução interna deve acompanhar essas mudanças e precisa se posicionar diante delas. Entretanto, observando os mesmos vem sendo “bombardeados”,

por informações que nem sempre contribuem para a constituição de uma identidade genuína” (Lemos, 2001:29).

Segundo ABERASTURY e KNOBEL (1992, p.13) entrar no mundo dos adultos – desejado e temido - significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança, pois existe na vida do adolescente a perda da infância para o processo de desenvolvimento da vida adulta nesse caso é preciso compreender a importância da influência familiar na vida do adolescente e como a orientação profissional nos ajudará a entender o processo de ajustamento do adolescente nesse momento de escolha.

Diz Bohoslavsky: “O grupo familiar constitui o grupo de participação e referência fundamental, e é por isso que os valores desse grupo constituem bases significativas na orientação do adolescente quer a família atue como grupo positivo de referência, quer opere como grupo negativo de referência.

Os aspectos sociais, econômicos e familiares influenciam no processo de escolha, pois quando pensamos nas interferências sociais na escolha profissional para o adolescente queremos dizer que definir o que o adolescente irá escolher está além dos seus pensamentos e ideais, já que a sociedade se apresenta como um instrumento desestimulante para o adolescente devido aos preconceitos inseridos nela, já com relação ao aspecto econômico devemos refletir na escolha devido ao desejo por uma melhor posição e status financeiros o que gera uma insatisfação na escolha pelas motivações erradas, visando apenas o lado financeiro e não o desejo por uma profissão, e o último aspecto relevante neste trabalho está relacionado a família, cujo as influências estão relacionadas a dar continuidade há um legado, sendo muitas vezes orientados a escolher segundo desejo da família e negando sua vontade.

Segundo Filomeno (1997), o filho estabelece conceitos e valores acerca das profissões de acordo com o que é falado pela família, partindo do princípio de que a família pode e deve atuar de forma ativa e consciente ajudando assim o adolescente a atingir seu potencial, identificando as contribuições da família de forma positiva e negativa e como isso pode influenciar nas escolhas do adolescente em relação a profissão, despertando a autonomia e a busca pela auto realização profissional reconhecendo se sua escolha está lhe fazendo bem ou mal.

Para SOARES (2002, p. 124) o orientador que se propõe a aprofundar junto com o jovem todos os aspectos determinantes de sua escolha encontra-se num papel de muita responsabilidade. Dito isso, a importância do Psicólogo na escolha profissional é fazer com que o adolescente entenda o objetivo daquilo que deseja para o futuro atuando também nas áreas emocionais, pois muitos adolescentes sentem-se frustrados pela indecisão tornando-se ansiosos e depressivos, insatisfeitos

com suas escolhas, alguns chegam ao limite e no desespero tentam o suicídio, por se sentirem infelizes de não atingirem a auto realização, neste contexto o papel do Psicólogo é orientar ao adolescente a identificar e conhecer a si mesmo de forma mais profunda escolhendo a profissão que deseja.

Quando se trata da escolha profissional, o adolescente deve optar não só por um curso ou por uma atividade de trabalho, mas também por um estilo de vida, uma rotina, o ambiente do qual fará parte. Enfim, decide não só o que quer fazer, mas também o que quer ser (Filomeno, 1997), portanto, a Orientação Profissional trás benefícios ao adolescente no processo de escolha, acreditando que isso intensificará os estudos para além do ambiente educacional, pois a necessidade está implícita no contexto social.

2. METODOLOGIA

Neste artigo utilizamos como instrumento de pesquisa, análise bibliográfica quanto a sua natureza, descritiva nos seus objetivos, qualitativa e em meios de coleta de dados dos materiais já publicados e em artigos disponibilizados na internet. As pesquisas coletadas foram realizadas através dos sites: Scielo, Pepsic e nos livros “Escolha Profissional: do jovem ao adulto” da autora Dulce Helena Penna Soares e “A escolha profissional em questão” da autora Ana Marcês Bahia Bock e outros autores, esse projeto documental tem a especificidade de identificar a importância da Orientação Profissional junto ao adolescente no processo de escolha.

3. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

3.1 Entender como os aspectos sociais, familiares e econômicos influenciam a escolha profissional do adolescente

Quando se pensa no processo de escolha profissional é necessário uma reflexão sobre o porquê de se fazer uma escolha e como essa decisão irá contribuir na vida social do adolescente, pois o meio em que vivemos é cercado por relações com a família, amigos, cultura, costumes e tradições, relações políticas e de classes sociais, por isso não caracteriza-se para o adolescente apenas uma escolha mais um processo global que em seu conjunto influenciara a decisão do adolescente.

Para Rappaport (2001) “um processo de escolha mais maduro possibilita maiores realizações pessoais, mais expressão da criatividade e participação mais ativa nos movimentos sociais, científicos e culturais que levam a gradativas mudanças das ideias e da qualidade de vida da sociedade”.

As relações sociais, o convívio familiar são significativos para o adolescente pois é nesse momento que são deixadas para trás as coisas de criança para entrar no universo adulto gerando então um sentimento de culpa mas também uma nova configuração de vida.

Segundo Bock e outros autores (1995, p.29 e 30) “a escolha é multi e sobredeterminada as contradições sociais, tanto quanto as necessidades do sistema de se reproduzir, expressam-se por meio de demandas, apelos ou chamadas do sujeito através da família, da estrutura educacional e dos meios de comunicação de massa, que vão cristalizando a ideologia do sistema social pela representação das profissões, e das suas relações”.

SOARES (2002, p.44) explica que no sistema capitalista, a ideologia dominante, muitas vezes pensada como alguma coisa abstrata, pode ser observada na prática mediante aos aparelhos ideológicos, percebemos então como a sociedade é um fator que interfere no que o adolescente busca para si.

Entendemos que o contexto social visa uma estabilidade, um equilíbrio no qual o adolescente ainda inseguro se torna um objeto manipulável, porem isso só os deixa mais vulneráveis e suscetíveis a escolhas ruins, não podemos erroneamente acreditar que o fluxo para determinada profissão seja mais determinante para escolha pois é preciso levar o adolescente ainda em processo de desenvolvimento a conhecer e investigar o que ele realmente almeja para o futuro e que relevância significativa isso trará para si.

Muitos fatores cooperam como influencia para o adolescente na escolha da profissão, podemos então citar como um ponto fundamental a família, pois entra como facilitador ou como dificultador da escolha profissional do seu filho.

Para SANTOS (2005, p. 64) a família tem o papel de influenciar diretamente na questão de aceitação da profissão do seu filho, motiva-lo independente de sua escolha, ser um ponto de apoio para qualquer dificuldade que venha a surgir. Hoje existe um contexto familiar onde o adolescente acaba tendo que fazer suas escolhas em alguns momentos, quando existe a ausência de papel familiar ou seja quando esse adolescente percebe que independente da sua escolha a importância é mínima para a sua família, ou seja, esse adolescente está livre para escolher aquilo que deseja, num outro momento o adolescente passa ser visto como a esperança de dias melhores para a sua família tendo então um comprometimento na sua opção profissional pois neste caso a escolha envolve

estabilidade financeira, e em outro momento o adolescente está limitado a repetir a profissão dos seus pais ou familiares como um legado a ser seguido.

Falar de fatores que influenciam ou interfere no processo de escolha não seria completo se não destacarmos os fatores econômicos que é exatamente o ponto forte da sociedade capitalista, pois esse fator é que em muitos casos gera desvios no projeto do adolescente. Nem sempre as opções por uma profissão coincide financeiramente com o contexto familiar do adolescente, em muitos casos são feitos caminhos alternativos para se chegar a auto realização profissional.

Wainberg (1997) ressalta que é importante ter claro que a orientação profissional não é um momento isolado, particular, faz parte de um processo maior de busca de identidade pessoal que inicia já antes do nascimento, dos planos e expectativas dos pais em relação ao seu futuro bebê, e é o resultado de uma série de decisões tomada durante muitos anos, algumas vezes, durante toda a vida.

Para se atingir o sonho de uma profissão existem possibilidades como o ingresso na universidade, e ou cursos técnicos, esses são caminhos que o adolescente percorre para conquistar uma profissão porem como escolher com a interferência econômica, isso passa a se tornar um obstáculo que leva o adolescente a vacilar e de forma inconsciente prolongar ou até mesmo não realizar aquilo que deseja.

SOARES (2002, p.50) afirma que o trabalho é importante, pois é a sua sobrevivência, de outro lado, ele quer ter uma profissão, e esta, muitas vezes, não tem a menor relação com o trabalho desenvolvido por ele. Muitas pessoas buscam a qualificação profissional já inseridos no mercado de trabalho, mas o que pode-se perceber é que nem sempre a escolha que é feita pelo adolescente é a exercida no mercado de trabalho ou seja ainda existe uma busca para realizar-se profissionalmente.

3.2. Identificar o papel familiar perante a escolha profissional

O adolescente tem no seu contexto familiar uma base para o desenvolvimento das suas competências e habilidades então verifica-se que num ambiente relativamente restrito ou autoritário o processo de desenvolvimento e maturidade torna-se mais desafiador e árduo sendo que num contexto onde existe parceria, aceitação e dialogo percebe-se que as experiências se tornam suaves diante das escolhas.

A história familiar é o ponto de partida para a constituição de conceitos que os jovens tem de si mesmo, assim como para a compreensão das suas aptidões. As escolhas vivenciadas se dão a

partir de modelos familiares que também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca das profissões (Lucchiari, 1997).

Bock(1997) considera que a escolha configura também como uma despedida, um luto, decidir na verdade é um ato de coragem. O adolescente por muitas vezes tende a fazer suas escolhas com base em suas experiências familiares, mesmo apreensivo com sua escolha acredita que está seguindo um caminho de sucesso, por isso é necessário motivá-lo a ter suas experiências e trilhar seus próprios passos.

Segundo Soares (2002 p.78) a expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos vai além da escolha profissional, dá-se em todas as áreas da realização humana, no que diz respeito a orientação profissional tanto o adolescente quanto sua família passam por conflitos no processo de escolha o que gera demandas relacionada a dúvidas sobre o campo profissional.

Quando paramos para refletir sobre o adolescente e as questões que permeiam essa fase não podemos deixar de destacar o papel da família diante das escolhas dos filhos, compreender a funcionalidade de um ambiente familiar requer primeiramente entender que se refere a um contexto subjetivo e com significado distinto.

Para Andrade (1997) a família através da transmissão de conceitos, mitos e valores, pode influenciar tanto contribuindo para a decisão profissional dos filhos como, por outro lado, sendo impeditiva de um processo de escolha autônomo.

A separação que ocorre entre o deixar as coisas de criança para entrar no mundo adulto também está relacionada ao contexto familiar, nesses casos é possível compreender que o adolescente para atingir sua autonomia necessita de um contexto familiar em harmonia, onde o desejo do adolescente é respeitado, em vista que as famílias mais rígidas sofrem por perceberem que perderam o controle do adolescente, deixando inseguro no processo de escolha.

De acordo com Soares (1997, 2002), os pais constroem projetos para o futuro do filho e desejam que ele corresponda à imagem sobre ele projetada, propondo, muitas vezes, objetivos que na realidade eram sonhos seus que não puderam realizar na juventude.

A família tem papel de contribuir e apoiar o adolescente no processo de escolha, no entanto a realidade que temos é a família em situações distintas sendo aquela que motiva e valoriza as escolhas potencializadas do adolescente que permite ao mesmo tomar as suas decisões mediante ao seu contexto social e de um outro lado a imposição onde entende-se a autoridade familiar como superior aos desejos dos adolescentes.

De acordo com Filomeno (1997), o adolescente pode estar seguindo, confrontando ou, até mesmo, transformando o mito familiar, no entanto seguir o mito nem sempre é sinal de sucesso profissional, assim como a sua confrontação não significa o fracasso.

Verifica-se no âmbito familiar a crença de que o adolescente vai realizar os sonhos não realizados dos pais ou seguir as mesmas profissões dos pais ou ainda que a esperança de uma vida estável financeiramente virá através da escolha, o que gera no adolescente medos, inseguranças e ansiedade por sentirem-se forçados a escolher aquilo que não lhe agrada apenas para a realização familiar.

Segundo Andrade (1997), o reconhecimento destas influências pode vir a colaborar com a elaboração de um projeto de carreira, pois o indivíduo pode usá-las de forma positiva e construtiva, de maneira a adequá-las aos seus próprios desejos e valores.

Escolher uma profissão requer que o adolescente conheça as diversas áreas profissionais, suas habilidades e capacidades e conhecer a realidade sociocultural.

Lopez (1989), observou que não apenas os filhos, mas também os pais mostram-se ansiosos por estarem envolvidos afetivamente no momento da escolha, sendo que dependendo do nível de ansiedade tal situação pode prejudicar o processo de situação psicológica pais-filhos e até construção dos projetos autônomos de carreira, a começar pela escolha profissional.

De tal modo, é possível que a relação entre pais e filhos entre em conflitos em decorrência das possíveis escolhas do adolescente, sejam elas escolhas dos pais ou não, no contexto pais-filhos o adolescente se depara com a ideia de escolher aquilo que deseja ser, porém pode ser contra a vontade dos pais, mas surge a oportunidade de ter sua própria experiência sendo ela positiva ou negativa.

Segundo Preto (1995) e Andrade (1997), a adolescência transforma a própria família por meio de uma crise que ocorre ou pode ocorrer no seio familiar, neste período se dá uma renegociação de papel e os pais, assim como os jovens, entram em novos estágios. Em momentos de crise é necessário uma reestruturação do meio familiar.

Lucchiari (1997) afirma que o homem precisa de projetos para viver e que, para construí-los, funde o presente, recorda o passado e prevê o futuro, mas para que isso ocorra, é necessária a conscientização de si mesmo e a busca de informações no mundo externo, retornando a família.

3.3 Compreender o papel do psicólogo na orientação profissional diante da escolha do adolescente

O Processo de orientação profissional iniciou-se como uma forma de suporte na escolha de uma ocupação, mais com o passar do tempo gerou-se uma nova compreensão que podemos identificar como identidade pessoal pois o adolescente poderia então escolher uma profissão que

se adequasse ao seu perfil, através de suas características individuais podendo nesse contexto descobrir infinitas possibilidades de escolha.

Nos últimos anos, a área da orientação profissional tem se ampliado no Brasil, a Orientação Profissional tem se estabelecido como prática profissional, e os Psicólogos em maior número que outros profissionais, tem se preocupado com a formação específica e a profissionalização nessa área. Soares(2002), dessa forma compreendemos como a psicologia tem dado a devida importância, visto que muitos conflitos inerentes a escolha demandam pela falta de informação sobre aspectos que interferem na escolha profissional.

Para Bock (1995, p.73) o orientador se transforma em um coadjuvante, em um facilitador ou co-construtor desta estrutura simbólica à qual a escolha se referencia, onde o papel principal é do orientando, (...) convidam o orientando a refletir sobre seu percurso em direção a um futuro.

O Orientador Profissional vêm como instrumento para orientar adolescentes e familiares nas questões relacionadas à escolha profissional, através de dinâmicas de grupos e técnicas, levando em consideração os ambientes sociais e educacionais para possibilitar que ambas não sejam vistos como dificultadores no processo de escolha.

Segundo Ferretti (1997) a orientação profissional é um tipo de intervenção pelo qual o orientador minimiza fatores que dificultam a decisão profissional, tendo como objetivo fundamental e específico o de auxiliar o indivíduo no processo de escolha de modo que este realize opções ocupacionais adequadas.

No processo de escolha o adolescente encontra-se no momento de busca da sua identidade, habilidades, com o olhar para o futuro e suas variáveis, sob essa perspectiva Bock e colaboradores (1995) dizem que a função do psicólogo é promover a saúde, e de alguma forma, o trabalho de OP pretende atingir tal objetivo, já que leva o sujeito a se conhecer, no sentido de possibilitar uma escolha mais lucida, madura, ajustada e de acordo com as habilidades de cada indivíduo.

Conforme Soares(1987), a orientação profissional pode se dar em três campos de atuação: a clínica, a escola e a organização. Na clínica será verificado os conflitos em torno da escolha e se existe satisfação no trabalho escolhido identificando se existe prazer ou frustração inerentes a escolha, na escola será realizado processo de intervenção e acompanhamento como suporte para o adolescente que está em busca da profissão, consciente das possibilidades e na organização o orientador profissional contribui através das avaliações relacionando homem e trabalho, refletindo sobre as escolhas para a realização do trabalho.

Soares(2002) diz que é fundamental que o orientador profissional, tenha claro o referencial teórico que serve de referência (...), caso contrário não teria o menor sentido uma série de técnicas

mecanicamente se não tiverem ancoradas numa perspectiva maior, incluindo uma visão de homem, de mundo, de acordo com a ética profissional.

Lisboa(2002), afirma que um dos méritos da orientação profissional é a possibilidade de reflexão profunda sobre os elementos que constituem o projeto profissional, considerando o contexto do trabalho como um dos mais importantes, pois sabemos que muitas pessoas por não se identificarem com a profissão escolhida às tem como um fardo, sendo necessário uma reavaliação sobre suas escolhas.

A Orientação profissional nos leva a contribuir com o adolescente através da elaboração de projetos sobre as profissões, fazendo uma investigação profunda das oportunidades no mercado de trabalho, identificando sempre o contexto social e realidade de cada adolescente entendendo que cada sujeito é subjetivo.

Levenfus (1997), considera a orientação vocacional ocupacional um processo mais abrangente, que diz respeito não somente a informação das profissões, mas a tida uma busca de conhecimento a respeito de si mesmo, características pessoais, familiares e sociais do orientando, promovendo o encontro das afinidades do mesmo com aquilo que pode vir a realizar em forma de trabalho. Classifica por tanto uma abordagem psicológica ou psicopedagógico que visa a buscar uma identidade profissional.

De acordo Valore (2002), o processo de orientação profissional, e um método de intervenção, mais do que um conjunto de procedimentos, representa uma estratégia do pensamento, uma articulação de conceitos e de proposições que configuram um objeto de estudo e permite uma dada análise resultando que para poder envelhecer um método de orientação profissional, é preciso perguntar-se acerca do seu objetivo, a identidade profissional.

A escolha profissional interfere com o estilo de vida do jovem que escolhe e permeia tanto sua possibilidade de satisfação laboral como a de satisfação pessoal (Barreto 2000). Segundo o autor, a orientação profissional agrega ao adolescente uma visão diferenciada de mundo, podendo este ter acesso a diversas profissões, que alcançará as potencialidades do sujeito lhe dando a oportunidade de poder escolher aquilo que lhe der satisfação.

Rappaporte, (2001, p. 62), “Um processo de escolha mais maduro possibilita maiores realizações pessoais, mais expressão de criatividade e participação mais ativa nos movimentos sociais, científicos e culturais que levam a gradativas mudanças das ideias e da qualidade de vida da sociedade. E essa satisfação pode ser obtida em qualquer área”.

Já para Novello (1990), escolher um trabalho, uma profissão é escolher a forma pela qual o adolescente vai querer participar do mundo, é o final da adolescência e o ingresso da vida adulta.

As Etapas do processo de desenvolvimento da adolescência a fase adulta é repleta de perdas e ganhos, vitórias e fracassos e é necessário deixar claro que a orientação profissional tem um papel de grande importância que é levar o adolescente a chegar ao entendimento do que ele almeja para o futuro de forma significativa entendendo que existem limitações e um caminho a ser percorrido.

A Orientação Profissional tem o valor significativo para o adolescente e suas famílias, mas esse processo vai além, sendo benéfico para uma futura reorientação profissional. Nossa tarefa, como orientadores é formular novos pressupostos para uma intervenção mais adequada a este mundo em mudanças Soares (2002).

Lisboa (2002) afirma que a formação dos orientadores vem se desenvolvendo de forma importante, porém lenta, no sentido de que os cursos universitários que formam orientadores dentro das suas especialidades, a saber, Psicologia e Pedagogia, não dão ainda a importância devida a esse campo de conhecimento. Para Silva (1999) a formação dos orientadores profissionais deve estar baseada em três pilares, a saber, base teórica e técnica consistente, clareza na visão de homem e de mundo e resolução dos próprios conflitos quanto a escolha.

A escolha profissional não é um processo inflexível e imutável, pelo contrário é um processo contínuo que se desprende das leis e regras impostas socialmente, não se limita a padrões impostos ou status sociais, independente da escolha o profissional seja ele psicólogo ou psicopedagogo, que seja apto ao orientar um adolescente entendendo que seu papel não é dizer ou induzir o adolescente a fazer sua escolha pois esse momento é do adolescente que está em busca de uma profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo identificamos as contribuições da orientação profissional para o adolescente em vista da grande necessidade de uma escolha consciente, neste projeto foi possível identificar as influências que geram impacto significativo na vida do adolescente em processo de escolha, identificamos então a necessidade de promover a orientação profissional inicialmente com adolescentes para facilitar a escolha profissional que se perpetua ao longo da vida.

A Importância da Orientação Profissional para o adolescente é levar para o orientando os benefícios para que ele próprio se encontre dentro do meio em que vive, ao escolher uma profissão, é necessário identificar as influências familiares, sociais e econômicos em seu meio, os eventos mais marcantes que ocorreram até o momento e o estilo de vida desejado, pois a atividade profissional escolhida irá possibilitar ou não a autorealização.

Observa-se que a dificuldade ou até mesmo a impossibilidade de escolher uma profissão pode estar relacionada a situações conflituosas nas relações familiares, pois os processos afetivos vivenciados na família podem influenciar o tipo de escolha profissional realizada. A estrutura familiar pode ser uma barreira à livre escolha, quando os membros desse grupo expõem suas opiniões sobre determinadas profissões de forma direta ou indireta. Os valores, ideias e concepções com relação às atividades profissionais são transmitidos por gerações, sendo algumas ocupações mais valorizadas do que outras.

Por fim, é importante que o sujeito não seja visto de uma forma inferiorizada, mas que possa ser considerado na sua totalidade e na sua inserção num contexto maior, levando-se em conta que, ao escolher determinada profissão, ele carrega consigo regras, valores, missões e expectativas.

REFERENCIAS

ALMEIDA, F,H; SILVA,L,L,M. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. 2011. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100009

Acesso em: 10/05/18

ALMEIDA, M, E.; PINHO, V, L. Adolescência, Família e escolhas: Implicações na orientação profissional: v.20, n.2. Rio de Janeiro: Psic. Clínica. 2008. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010356652008000200013&script=sci_abstract&tlng=pt

Acesso em: 05/05/18

BARRETO, M, A; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil. Psicol. Soc. 2007, vol. 19, n. 1, pp. 107-114.

Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822007000100015&script=sci_abstract&tlng=pt

Acesso em: 11/05/18

NEPOMUCENO, R, F; WITTER, G, P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02> Acesso em: 05/05/18

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil: Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002

Acesso em: 11/05/18

LARA, L.D.; ARAÚJO, M.C.S.; LINDNER, V.; SANTOS, V.P.L.S. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. Arq. Cienc. Saúde Unipar, Umuarama, 9 (1), jan. /abr. p. 57 – 61, 2005. Disponível: <http://revistas.unipar.br/index.php/saúde/article/view/1356/1207>.

Acesso em: 11/08/2018

COSTA, M. J.; Orientação Profissional: um outro olhar. Psicol. USP v. 18 n.4 São Paulo dez. 2007. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000400005.

Acesso em: 24/08/2018

Hutz, S. C.; BARDAGIR, P. M. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. Psico – USF, v.11, n. 1, p. 65 -73, jan. / jun. 2006. Disponível: <http://scielo.br/pdf/psuf/vu1n1/v11n1a08>.

Acesso em: 30/08/2018

OLIVEIRA, D. I.; A formação do orientador profissional e as mudanças atuais. Faculdade de Filosofia do Recife v.3, n.1 Porto Alegre, jun. 1999. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141488891999000100007.

Acesso em: 04/09/2018

SOARES, D. H. P.; A Escolha profissional: do jovem ao adulto. Editora Summus, São Paulo, 2ª edição, 2002.

SANTOS, L. M. M; O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07>.

Acesso em: 06/09/2018

ZAVAREZE, T. E.; O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Brasil), documento produzido em 20/09/2008. Disponível: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0446.pdf>

Acesso em: 10/09/2018

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M.; Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico - USF*, v.11, n.1, p.75-84, jan./ jun. 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a09>.

Acesso em: 20/09/2018

BOCK, A. M. B.; e outros autores, A escolha profissional em questão. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo, 2ª edição, 1995.

MELO-SILVA, Lucy Leal. Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. *Psic* [online]. 2003, vol.4, n.1, pp. 42-53. ISSN 1676-7314. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v4n1/v4n1a06.pdf>.

Acesso: 01/10/2018.